

OS CEM NATAIS DE RUBENS DE MENDONÇA

*Adélia Maria Badre Mendonça de Deus*¹

Deu-se em 24 de julho de 2014, o início das celebrações do “ANO CENTENÁRIO DE RUBENS DE MENDONÇA”, que nasceu em Cuiabá/MT, aos 27 de julho de 1915 e faleceu em 03 de abril de 1983. Filho de Estevão de Mendonça e Etelvina Caldas de Mendonça.

Rubens foi um trabalhador infatigável, pesquisador incansável, no contato diuturno com os livros alargando desde moço, os horizontes do seu espírito, ganhando com isso a robustez da cultura.

Por ser um homem de atividades múltiplas, de intelecto irrequieto e fértil, não é tarefa fácil elaborar e executar uma programação condizente com o trabalho que ele, em vida, dedicou ao Estado de Mato Grosso ora registrando os fatos históricos – como **historiador** que foi –, os do cotidiano – **como jornalista** – a sua paixão pela sua querida Cuiabá, materializada através de suas poesias – fazendo e contando a história **de nossa literatura**, sem prejuízo de seu **lado satírico**, immortalizado, através de suas célebres trovas cujos personagens eram sempre os seus amigos, os familiares e políticos de um modo geral.

O Jornalista - Foi com a vertente de **jornalista**, que nos fora trazida, com muito brilhantismo, pelo acadêmico José Cidalino Carrara que, atualmente, ocupa a cadeira nº 9, da Academia Mato-Grossense de Letras, cujo patrono é Dom José Antônio dos Reis, e que, também, foi ocupada pelo homenageado que, abrimos *o seu centenário, na Casa Barão de Melgaço* numa noite gelada e chuvosa como bênçãos dos céus ao seu filho imortal que, dedicou a sua vida a pesquisar e registrar os fatos relevantes de Mato Grosso e que jamais omitiu os créditos a quem mereceu. E, como jornalista, ele nos noticia que trabalhou em vários jornais: “O Estado de Mato Grosso”, “Correio da Semana”, “A Batalha”, “O Social Democrata”, “Correio da Imprensa” e foi corres-

1 Advogada e filha de Rubens de Mendonça.

pondente do jornal “O Estado de São Paulo” aqui em Mato Grosso. Com Gervásio Leite e Martins Melo fundou a revista Pindorama – um grito de revolta contra o academicismo - e, com Wladimir Dias Pino o jornal literário o Sará. Foi ele Secretário Geral da Associação Mato-Grossense de Imprensa e, com demais jornalistas, ajudou a estruturar o Sindicato de Jornalistas de Mato Grosso.

A partir de 1974, começou a escrever no Diário de Cuiabá uma coluna dominical denominada “Sermões aos Peixes”. Seu primeiro Sermão foi às Aves e, assim se explicava quando indagado sobre os títulos escolhidos: - Eu sou como São Francisco de Assis e Santo Antônio de Lisboa que, desiludidos dos homens resolveram, o primeiro falar as aves e o segundo, aos peixes.

E, assim foi que, a partir de seus “*Sermões aos Peixes*”, o jornalista Rubens de Mendonça, com seu estilo próprio – satírico e jocoso, exercitou de forma vigorosa o jornalismo que, em síntese retratava de forma bem didática os problemas de nossa Cuiabá. Daí surgiram as suas famosas e impagáveis “trovinhas” que, de forma bem humorada, criticavam as “mazelas” da nossa Cuiabá, nos aspectos políticos, sociais e culturais. Eis uma para o nosso deleite:

“Cuiabá esta limpinha/São Pedro prefeito bom/Fez mais que o Hélio Palma/Em quatro anos de gestão”. Hélio Palma de Arruda, foi prefeito de Cuiabá, e seu amigo pessoal.

O **Historiador** - Em 27 de novembro de 2014, com a imprescindível colaboração da Secretaria de Estado de Cultura/ MT, aconteceu no Palácio da Instrução, sede da Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça mais um evento integrante das comemorações do Ano Centenário de Rubens de Mendonça. Nessa ocasião, veio ao conhecimento do público – o **historiador**. Foi lançado pela Secretaria de Estado de Cultura MT - Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e Academia Mato-Grossense de Letras a digitalização das obras de autores mato-grossenses cuja coordenação dos trabalhos ficou sob a responsabilidade da competentíssima e incansável acadêmica Professora Elizabeth Madureira Siqueira. Duas obras, de autoria, de Rubens de Mendonça já constam do *site* – “Ruas de Cuiabá” e “Historias das Revoluções de Mato Grosso”. Trouxeram o historiador Rubens de Mendonça aos presentes no evento os amigos e historiadores João Carlos Vicente Ferreira e Elizabeth Madureira Siqueira grandes conhecedores de suas obras. Em nossa fala deixamos registrado não só os agradecimentos da família Mendonça, como também, a nossa satisfação em ver as obras dos nossos ancestrais sendo

democratizadas. Acreditamos, plenamente, que todos têm o direito de conhecer a história e a cultura de Mato Grosso que não podem e não devem ficar circunscritas aos recintos das Academias e das bibliotecas. Devem sim atingir o povo que, na verdade, é o protagonista dessa história e dessa cultura.

O Sático - Em fevereiro de 2015, ainda, fazendo parte das programações do Ano Centenário de Rubens de Mendonça, trouxemos a sua vertente como **sático**. Tarefa esta que foi, com muita maestria, desempenhada pela dinâmica e brilhante acadêmica Marília Beatriz de Figueiredo Leite, que possui um lastro de amizade centenária com a família Mendonça. Participaram, ainda, desse evento os Crônicos – um grupo de artista da nossa terra que foi assim designado, pela conferencista, justamente, para celebrar Rubens de Mendonça, a quem eu, em meu nome e de minha família endereçamos os nossos agradecimentos e reverenciamos a atuação dos nossos artistas. Agradecemos, ainda, ao Colégio MASTER JÚNIOR – que, atendendo ao nosso convite, prestigiou este evento o que nos deixou, extremamente, satisfeitos em constatar o interesse da nossa juventude estudiosa e briosa em homenagear a memória dos nossos valores culturais.

O Literato - Em abril de 2015, foram abordadas as facetas: do **literato** e do pai. A primeira foi trazida ao público pelos professores doutores da Universidade Estadual de Mato Grosso e da Universidade de São Paulo - do Programa de Pós Graduação em Estudos Literários - Professores Doutores Valnice Vilalba, Olga Castrillón Mendes, Issac Newton Ramos, Aroldo Abreu Pinto e, ainda, Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida, da Universidade de São Paulo – USP. Aqui, apreciamos o literato/poeta que cantou a sua Cuiabá, suas lendas, seus costumes e tradições. Para falar sobre o pai, eu, a sua única filha, Adélia Maria Badre Mendonça de Deus, é quem tive o imenso orgulho em desempenhar esse mister. Vale registrar que, nessa ocasião, o evento contou, ainda, com a participação dos seguintes artistas: Janete Manacá, Justino Astrevo Aguiar (LAU), Luiz Carlos Ribeiro, Maurício Ricardo, Carlos Roberto Ferreira, e a amiga Andrea Maria Zattar, que declamaram as seguintes poesias, respectivamente: “Felicidade”; “Saci Também É Poeta Modernista”, “Soneto Sem Nome Para As Mulheres Que Amei”; “Souvenir” e “Deslumbramento”, todas da autoria de Rubens de Mendonça.

A Contemporaneidade de Rubens de Mendonça – Em 27 de julho de 2015, comemoraremos, na “Casa Barão de Melgaço”, os Cem Natais de Rubens de Mendonça. Uma vez mais, essa face nos será trazida pela imortal Marília Beatriz de Figueiredo Leite e os

Crônicas². Nunca é demais lembrar que a ligação afetiva das famílias Mendonça e Figueiredo Leite propicia à palestrante percorrer mais este ângulo inédito do homenageado.

Brindemos Rubens de Mendonça!

2 Fizeram parte do grupo dos Crônicos os seguintes atores : Luiz Carlos Ribeiro, Wanda Marchetti, Claudete Jaudy, Ivan Belém, Carlos Roberto Ferreira, Moema de Figueiredo e Daysi Águena.